

# RESENHAS

## **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.**

Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira.

Heloyza Dantas.

São Paulo: Summus, 1992.

O livro reúne o conteúdo dos cursos e mesas-redondas apresentados pelos autores, professores da Universidade de São Paulo, nas Reuniões Anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atualmente Sociedade Brasileira de Psicologia) em 1989 e 1990.

Escrito numa linguagem acessível, apresenta dados biográficos e introduz aspectos centrais da obra de cada um dos teóricos, de forma a estabelecer uma interlocução criativa com as particularidades de cada teoria, abrindo a possibilidade de diálogo entre as obras.

*Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*, está organizado em duas partes. Na primeira, os autores refletem acerca das influências dos fatores biológicos e sociais, destacando em cada teoria os aspectos centrais relacionados ao assunto. Na segunda, discutem um tema bastante polêmico e tradicionalmente tratado de forma dissociada: a relação entre afetividade e cognição. No final do livro, há um apêndice intitulado "Três perguntas a vygotskianos, wallonianos e piagetianos", onde os autores se propõem a discutir temas de interesse, como o que se refere à necessidade de entender a questão da autonomia do sujeito e da falseabilidade e se as teorias admitem a presença de fenômenos psicológicos universais.

Yves de La Taille inicia suas reflexões sobre o lugar da interação social na concepção piagetiana defendendo Piaget do que considera uma injustiça feita por alguns intérpretes de sua obra, que não vêem nele a valorização do papel das interações sociais no desenvolvimento humano. La Taille concorda que Pia-

get não se dedicou muito à questão, "*contentando-se em situar as influências e determinações da interação social sobre o desenvolvimento da inteligência*" (p.11), mas chama a atenção para a premissa básica expressa na abordagem piagetiana, a de que o desenvolvimento intelectual é fruto da sociedade e do indivíduo, processo que em seguida passa a analisar. Após definir o que Piaget entende por "ser social", verifica como os fatores sociais comparecem para explicar o desenvolvimento intelectual. Conclui que, para Piaget, existe uma correspondência entre as etapas do desenvolvimento cognitivo e as diferentes qualidades do "ser social".

Quanto ao processo de socialização, o autor analisa a articulação das interações sociais e do desenvolvimento com os tipos de relação social, isto é, a coação e a cooperação. Segundo ele, no entender de Piaget, somente a cooperação favoreceria o desenvolvimento.

La Taille faz ainda uma importante discussão acerca da teoria piagetiana, admitindo o seu limite, por não considerar a dimensão da cultura nas interações sociais. Chama, porém, a atenção para o fato de que Piaget vê o social e suas influências sobre os indivíduos segundo a perspectiva da ética, que, por sua vez, está diretamente relacionada à dimensão política, aspecto que o autor considera uma significativa contribuição para as Ciências Humanas. Finalmente, opta por explicitar as concepções de Piaget sobre a articulação entre afetividade e cognição a partir da análise do tema do juízo e da ação morais.

Marta Kohl de Oliveira faz, de início, algumas reflexões a respeito das proposições gerais de Vygotsky sobre os fatores biológicos que estariam fortemente relacionados à dimensão social do desenvolvimento humano. Segundo o autor, as funções psicológicas superiores (tipicamente humanas) são de origem sociocultural e emergem de processos psicológicos elementares, de origem biológica (estruturas orgânicas), através da interação da criança e sua cultura. Ou seja, a complexidade da estrutura humana deriva do

processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social. Em seguida, a autora analisa a questão da formação de conceitos, que sintetiza as principais concepções de Vygotsky sobre o processo de desenvolvimento humano. A autora considera pertinente a abordagem do tema não só por ser ele fundamental na teoria vygostkiana, como também para a psicologia de modo geral, especialmente na área da ciência cognitiva.

Além disso, visando a esclarecer as concepções de Vygotsky sobre a constituição do ser humano como processo em que o biológico se transforma no sócio-histórico, a autora discute questões de grande relevância como a mediação que a cultura faz entre o sujeito e o objeto de conhecimento e as relações entre pensamento e linguagem, esta última considerada sistema simbólico fundamental na mediação.

Portanto, ao buscar compreender o papel da afetividade no funcionamento psicológico do ser humano na teoria vygostkiana, dá nova dimensão à obra da qual poderia equivocadamente ser considerado um cognitivista. Segundo ela, Vygotsky *"propõe uma abordagem unificadora das dimensões afetiva e cognitiva do funcionamento psicológico que muito se aproxima das tendências contemporâneas"* (p.83). Com o objetivo de esclarecer e se aproximar do pensamento original do autor, realiza um exame pormenorizado de alguns conceitos específicos relacionados à dimensão do afeto na teoria.

Heloyza Dantas se mantém fiel à mobilidade característica do pensamento walloniano, expresso num estilo de linguagem às vezes um tanto complexo, pouco linear e talvez por isso extremamente desafiador. A autora primeiro contextualiza a gênese de sua obra e analisa a influência que o autor sofreu da filosofia e da medicina. Segundo ela, a escolha do materialismo dialético como referencial teórico significou para Wallon uma solução epistemológica. O ser humano é, para ele, *"organicamente social, isto é, sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar"* (p.36).

O psicólogo francês deteve-se no estudo da totalidade e desenvolvimento do psiquismo e acabou por elaborar uma teoria psicogenética da pessoa, integrando as diferentes dimensões do ser humano: a emoção, a inteligência e o movimento. O texto analisa essa psicogênese e observa as relações dialéticas entre ato motor e ato mental e o lugar da inteligência nessa concepção de desenvolvimento da pessoa. Na segunda parte, a autora examina a questão da afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.

As reflexões contidas no livro não só revelam a seriedade dos autores como alimentam e renovam o debate em torno da psicologia humana.

*Teresa Cristina R. Rego*